



GT- ESPECIAL

ISSN 2177-3688

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR MEIO DO *INSTAGRAM* RADIO MULHER

MEDIATION OF INFORMATION THROUGH INSTAGRAM RADIO WOMAN

Natalia Francisca Nascimento da Silva - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Maria Cristiana Felix Luciano – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Gisele Rocha Côrtes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar quais informações foram mediadas e disseminadas pelas mulheres do Centro das Mulheres do Cabo na rede social *Instagram*, no *feed* “Radio Mulher”. Como objetivos específicos procurou analisar as publicações do *Instagram* Centro das Mulheres do Cabo no período de 2021-2022; verificar quais os temas com maior fluxo foram publicados no *feed* “Radio Mulher” e descrever os principais assuntos mediados pelas mulheres do Centro das Mulheres do Cabo. A pesquisa se configura como bibliográfica, exploratória e descritiva. A abordagem é quantiqualitativa. Os dados foram coletados na rede social *Instagram* Centro das Mulheres do Cabo no *feed* “Radio Mulher”. Para fins de análise dos dados, utilizamos a informetria. A amostra foi composta pelas publicações localizadas nas postagens “Radio Mulher”, no período de 2021 e 2022. Como resultados da pesquisa, verificou-se que as mulheres do Centro das Mulheres do Cabo disseminam e disponibilizam informações com pautas diversas que contribuem para que outras mulheres tenham acesso a informações para o enfrentamento à violência e o exercício da autonomia.

Palavras-chave: Mulheres; redes sociais, “radio mulher”; fluxo informacional; mediação da informação.

Abstract: This research had the general objective of identifying what information was mediated and disseminated by women from the Centro das Mulheres do Cabo on the social network *Instagram*, in the “Radio Mulher” feed. As specific objectives, we sought to analyze the *Instagram* publications Centro das Mulheres do Cabo in the period 2021-2022; check which topics with the greatest flow were published in the “Radio Mulher” feed and describe the main topics mediated by women at the Centro das Mulheres do Cabo. The research is configured as bibliographic, exploratory and descriptive. The approach is quantitative-qualitative. The data was collected on the *Instagram* Centro das Mulheres do Cabo social network in the “Radio Mulher” feed. For data analysis purposes, informametrics was used. The sample was made up of publications located in the “Radio Mulher” feed posts, in the period of 2021 and 2022. As results of the research, it was found that women from the Centro das Mulheres do Cabo disseminate and make available information with different agendas that contribute to other women have access to accurate information to combat violence and exercise autonomy.

Keywords: women; social media; informations flow; information mediation.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais, como resultado da incorporação massiva das tecnologias no cotidiano, possibilitam a reinvenção no modo de pensar, de se relacionar e de enxergar de forma crítica as bases estruturais nas quais se organiza a sociedade, incluindo aí as problemáticas envolvidas, as lacunas na promoção de cidadania e igualdade a todas as pessoas.

Em nossa sociedade é importante entender e avaliar como acontece a interação entre os indivíduos e as redes sociais, a mediação da informação delineada nas redes tem potencial para proporcionar o acesso à informação às pessoas socialmente marginalizadas, a exemplo das mulheres. Lançar luz sob a relação entre grupos historicamente excluídos e as novas redes sociais, contribui para favorecer a construção de uma sociedade mais igualitária, no que diz respeito a fornecer mais subsídios para que os sujeitos possam exercer a cidadania.

A Internet não se limita, pois, a facilitar o acesso à informação ela permite igualmente a comunicação entre os membros dos mais diversos grupos e das mais diversas origens, constituindo ao mesmo tempo um meio para a formação e criação de novas relações através de um acesso quase imediato a milhares de contactos potenciais com interesses e áreas de conhecimento compatíveis com os nossos. (Cardoso, 1998, Documento online).

Entende-se que o advento das redes sociais atua como mais um facilitador no processo de busca e acesso à informação, de sujeitos que muitas vezes estão postos à parte dos fluxos informacionais convencionais, como é o caso das mulheres, especialmente das camadas mais populares. Há que ressaltar as sinalizações de Valéria Wilke (2020) quanto ao potencial transformador da sociedade em rede no sentido de contribuir para maior acesso à informação por parte de grupos historicamente marginalizados, sem perder de vista a crítica quanto a significativa toxidade, também presente, no ambiente informacional.

De acordo com Lisboa (2008), as mulheres que vivem em condições de exclusão social enfrentam uma série de barreiras que as impedem de exercer seus direitos de forma mínima. Essa situação é resultado de sua localização em arranjos familiares que não lhes conferem qualquer autoridade social, o que dificulta significativamente melhorias em suas vidas. "Da mesma forma, elas não têm acesso ao poder psicológico que decorre da consciência individual de força e se manifesta na autoconfiança. Em resumo, não são consideradas cidadãs" (Lisboa, 2008, p. 3). Além disso, essas mulheres são marginalizadas do poder político, ficando, na maioria das vezes, alheias aos processos decisórios e sem voz ativa, além de não terem controle sobre ações coletivas que também possam dizer-lhes respeito. Elas

enfrentam um ambiente social extremamente desfavorável, enfrentando, entre várias formas de opressão, a violência doméstica.

Assim, essa pesquisa buscou analisar, por meio das redes sociais, como uma organização feminista promove a mediação da informação às mulheres e que tipo de informações é disseminado nas redes sociais da Organização Não Governamental (ONG) Centro das Mulheres do Cabo (CMC). O CMC, fundado em 1984, é uma organização feminista dedicada a promover a igualdade de gênero e raça, além de defender os direitos humanos das mulheres sob uma perspectiva feminista. Constituída como uma associação de mulheres sem fins econômicos, a ONG tem uma longa história de atuação na defesa dos direitos humanos, democracia e justiça social.

Uma das principais abordagens do CMC é reconhecer a comunicação como um direito humano essencial. Por meio dessa perspectiva, o CMC busca capacitar as mulheres e promover sua cidadania efetiva, colocando-as no centro das relações sociais como protagonistas. Ao adotar estratégias de comunicação, o CMC fortalece o empoderamento das mulheres, permitindo que elas se expressem, compartilhem suas experiências e contribuam para a transformação social (Wright, 1996). Em resumo, a ONG desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde os direitos das mulheres são respeitados e suas vozes são valorizadas.

No que tange à metodologia da pesquisa, o objetivo deste estudo foi identificar quais informações foram mediadas e disseminadas pelas mulheres do Centro das Mulheres do Cabo na rede social *Instagram*, no *feed* “Rádio Mulher”. Como problemática da pesquisa, procurou-se responder: Quais informações foram mediadas e disseminadas pelas mulheres do Centro das Mulheres do Cabo na rede social *Instagram*, no *feed* “Radio Mulher”? A relevância do trabalho justifica-se pelo trabalho que o CMC desempenha na sociedade em favor das mulheres por meio da informação, efetivando a mediação informacional por meio de ferramentas digitais, como a rede social *Instagram*.

As pesquisadoras Colono e Cavalcante (2020) ressaltam que a informação constitui um recurso distribuído desigualmente na atual sociedade, excluindo uma parcela da população da dita sociedade do conhecimento. Diante disso, a mediação da informação para pessoas e grupos marginalizados é fundamental no enfrentamento das opressões e no processo de empoderamento das mulheres. Entende-se que as mulheres que compõem o CMC são potenciais mediadoras da informação, responsáveis pela produção de um

significativo fluxo informacional e pelo ato de mediar, conteúdos com potencial de gerar novas perspectivas e conhecimentos em prol da cidadania feminina.

2 NOVOS FLUXOS INFORMACIONAIS E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: rede social *Instagram*

A característica basilar da sociedade, dita da informação ou do conhecimento, é a relevância da função intelectual e criativa, oportunizada e potencializada pelo exacerbado e contínuo fluxo de informações e de conhecimento em múltiplos suportes. Tais atributos vão demandar novas aptidões, necessárias à atuação efetiva dos sujeitos nesse contexto social.

A livre circulação informacional delinea novos espaços onde há a busca, o acesso e o compartilhamento de informações, as redes sociais, por propiciarem a diversificação de ideias, costumes, significados informacionais, formam uma amálgama de expressões comunicativas. Assim, é possível e permitido o debate de várias temáticas, colocadas à luz não somente por órgãos institucionalizados, mas também por qualquer sujeito com acesso a elas, indicando um ambiente com a interferência de novos atores sociais (Ribas, Ziviani, 2008).

Redes sociais, como o *Instagram*, vêm aumentando as possibilidades de aproximação entre pessoas e informações que, por vezes, não ocorreriam de forma fácil ou instantânea. Reconhecendo que os padrões sociais são estruturados culturalmente, podemos afirmar que as redes sociais podem interferir nesses padrões, indo além do seu potencial em contribuir na disseminação informacional, permitindo o aumento e diversificação dos fluxos informacionais, culminando assim, na contestação desses mesmos padrões e normas sociais.

A pesquisadora Moraes (2004) descreve a dinâmica das redes, ao perceber que o conhecimento ali produzido e disseminado é fruto da heterogeneidade gerada pela relação entre pessoas e entre essas pessoas e os algoritmos, algoritmos que influenciam e são influenciados por padrões e normas sociais e culturais, considerados como adequados, ou não, de acordo com cada cenário social. A interação possibilitada pelo *Instagram* pode atuar de forma benéfica para parcelas da população que encontram-se marginalizadas, como no caso das mulheres, que muitas vezes têm suas necessidades informacionais negligenciadas, já que as informações, suas formas de acesso e ferramentas de busca, para além de estarem impregnadas de vieses sexistas (Silva, 2022), muitas vezes desconsideram as necessidades por informação que dizem respeito especificamente ao sujeito mulher na sociedade.

Nesse contexto de sabida marginalização e invisibilização das necessidades informacionais das mulheres, apresenta-se a importância de uma interlocução entre as necessidades latentes, expressas pelas mulheres e as informações que possam atender suas necessidades informacionais. Destaca-se a relevância da intermediação entre a informação e seus potenciais e reais interagentes (Silva, 2022), demonstrando assim a importância da mediação da informação pautada no enfrentamento às desigualdades sociais.

Para Almeida Júnior (2015), a mediação da informação traduz-se na dinâmica de interferência, que acontece em processos empreendidos por profissionais da informação de maneira direta e até indireta, consciente ou inconsciente, de forma voluntária ou involuntária, que, de alguma forma, torne possível a apropriação da informação por parte de sujeitos que dela estejam necessitando, mesmo que não tenham consciência dessa necessidade.

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

Nesse contexto, o/a mediador/a da informação passa a realizar e a avaliar constantemente suas ações de interferência, suas práticas informacionais, sejam elas explícitas (mediação direta) ou implícitas (mediação indireta) (Gomes, 2019). Considera-se que, no processo de mediação da informação, a geração de conflitos é fundamental, pois possibilita a problematização de concepções naturalizantes que alicerçam a dominação masculina, a exemplo das ações de interferência delineadas pelas integrantes do CMC. Conforme Silva e Côrtes (2021, p. 96),

[...] a informação, enquanto fenômeno social capaz de transformar culturalmente o ser humano e a sociedade, pode colaborar no processo de construção de novos contextos de significados. O acesso, a mediação e a apropriação da informação são pilares no enfrentamento do fenômeno da violência doméstica e resignificação de conteúdos informacionais pautados em discriminações e opressões.

Outra questão importante a ser mencionada refere-se ao fato de que muitas mulheres não têm informação precisa sobre a quem recorrer em busca de orientação para o enfrentamento do ciclo de violência. Conforme Silva (2022, p. 97), “Essa dificuldade é mais uma expressão da pobreza em informação que as mantinha isoladas e circunscritas nos seus mundos ‘pequenos.’” Nessa direção, as práticas de mediação da informação têm potencial

para transformar a realidade das mulheres em situação de violência doméstica. Ao acessar e se apropriar de conteúdos informacionais pautados em seus direitos enquanto cidadãs, a partir de valores feministas, as mulheres podem construir novos saberes e significados para romper com o ciclo de violência.¹

3 METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa foi identificar quais informações foram mediadas e disseminadas pelas mulheres do Centro das Mulheres do Cabo na rede social *Instagram*, no *feed* “Rádio Mulher”. Como objetivos específicos procurou-se analisar as publicações do *Instagram* Centro das Mulheres do Cabo no período de 2021-2022; verificar quais os temas com maior fluxo foram publicados no *feed* “Rádio Mulher” e descrever os principais assuntos mediados pelas mulheres do Centro das Mulheres do Cabo. Como problemática desta pesquisa, procurou identificar as discussões sobre os temas e informações mediadas pelas Mulheres do Cabo na rede social *Instagram*, pelo *feed* “Rádio Mulher”. Este estudo classifica-se como bibliográfico, exploratório e descritivo (Gil, 2010). Para a análise, o estudo utilizou a informetria. Valério, Bernardino e Silva (2012, p. 164) afirmam que “A informetria preocupa-se não apenas com registros bibliográficos mas analisa os dados quantitativos da informação em qualquer formato, não apenas em meio acadêmico, pois seu objeto de estudo são as palavras, documentos etc. [...]”. A abordagem é quantiqualitativa. Os dados foram coletados na rede social *Instagram* do Centro das Mulheres do Cabo no *feed* “Radio Mulher”. Para fins de análise dos dados obtidos, utilizou-se a informetria. A amostra foi composta por publicações referentes ao período de 2021 a 2022, culminando em uma nuvem de palavras, criada a partir do programa *Word Cloud Generator* e composta de palavras chaves recorrentes nos títulos dos assuntos mais debatidos no *feed* escolhido dentro da rede social.

4 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

Esta pesquisa foi realizada por meio de levantamento e análise dos dados do *Instagram* do Centro das Mulheres do Cabo, ONG localizada na cidade do Cabo de Santo

¹ “A psicóloga norte-americana Lenore Walker identificou que as agressões cometidas em um contexto conjugal ocorrem dentro de um ciclo que é constantemente repetido.” Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Agostinho, estado de Pernambuco. O levantamento, com recorte temporal nos anos de 2021 e 2022, período ainda de contexto pandêmico, causado pela pandemia mundial de COVID-19. Sobre as questões debatidas pela ONG, por meio do canal “Rádio Mulher”, foram analisados, no total, cento e dezesseis pôsteres.

No ano de 2021, a ONG realizou debates com temas como a violência contra mulheres, mulheres negras, igualdade de gênero e mulheres em espaços de poder, chegando a um total de cinquenta e dois pôsteres no *Instagram*. Cabe ressaltar que no contexto pandêmico, de maior isolamento social, os números relativos ao fenômeno da violência doméstica, quase triplicaram (Um vírus, 2020), as mulheres estiveram em situação de maior vulnerabilidade, pois ficaram mais distantes das redes de apoio. No ano de 2022, tivemos um crescimento exponencial sobre os estudos, chegando a sessenta e quatro pôsteres sobre os temas.

Os principais temas abordados nos pôsteres do *Instagram* foram divididos em quatro grupos. No Quadro 1, temos os temas relacionados à violência contra mulheres.

Quadro 1- Temas relacionados a violência contra mulheres no *Instagram* Centro das Mulheres do Cabo.

Grupo – A	2021	2022
Violência Contra Mulheres	18	7
Feminicídio	0	2
Lei Maria da Penha	2	2
Violência Institucional	0	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O tema “Violência Contra Mulheres” aparece com grande destaque, discutido (dezoito) vezes no ano de 2021, ano em que as famílias estavam em maior isolamento social, facilitando as agressões domésticas contra as mulheres, enquanto em 2022, o tema surge (sete) vezes.

Entendemos a violência contra a mulher como um ato de violação dos direitos das mulheres. De acordo com a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher – Convenção de Belém do Pará –, a violência contra mulheres é “[...] qualquer ato ou conduta baseada no gênero que cause ou passível de causar morte, dano ou sofrimento físico, sexual, psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (10 anos..., 2004). Os diferentes tipos de violência contra a mulher são delineados, conforme a Lei Maria da Penha: violência patrimonial, violência sexual, violência física, violência moral e violência psicológica (Lei 11.340/2006). O problema desse tipo de

violação ao direito das mulheres é social e político, e afeta mulheres em todas as classes sociais, de diferentes formas, causando-lhes graves consequências, muitas vezes tirando-lhes a vida.

No Brasil, houve um crescimento da violência contra mulheres no ano de 2022, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mais de dezoito milhões de mulheres foram vítimas de violência, mais de cinquenta mil vítimas por dia, afirma Samira Bueno, diretora executiva do Fórum. Ainda de acordo com o estudo, “uma a cada três mulheres brasileiras (33,4%) com mais de dezesseis anos já sofreu violência física e/ou sexual de parceiros ou ex-parceiros. O índice é maior que a média global, de 27%. (Fórum Brasileiro de segurança pública, 2023). O estado de Pernambuco está no *ranking* de segundo lugar entre os estados do Nordeste com duzentos e vinte e cinco casos, o que corresponde a um caso a cada dois dias.

Nas publicações o termo ‘Feminicídio’ surge no ano de 2022 duas vezes. A primeira postagem fala sobre o feminicídio político da vereadora Marielle Franco em alusão aos quatro anos de seu feminicídio, e o outro sobre o transfeminicídio e as políticas públicas com a tag “vidas TTS importam”.

Figura 1- Temas sobre feminicídio e transfeminicídio pelo Centro das Mulheres do Cabo



Fonte: Instagram Centro das Mulheres do Cabo (2023).

Sobre a Lei Maria da Penha, aparecem respectivamente (duas) vezes no ano de 2021 e outras (duas) vezes no ano de 2022. Em 2015, foi sancionada a Lei 13.104, que altera o código penal para prever o feminicídio como um tipo de homicídio qualificado, o que o inclui no rol dos crimes hediondos (Decreto-Lei 2.848/1940).

O feminicídio é a instância última de controle da mulher pelo homem: o controle da vida e da morte. Ele se expressa como afirmação irrestrita de posse, igualando a mulher a um objeto, quando cometido por parceiro ou ex-parceiro; como subjugação da intimidade e da sexualidade da mulher, por meio da violência sexual associada ao assassinato; como destruição da identidade da mulher, pela mutilação ou desfiguração de seu corpo; como aviltamento da dignidade da mulher, submetendo-a a tortura ou a tratamento cruel ou degradante (Brasil, 2013, p. 1003).

Desse modo, o crime de feminicídio é caracterizado quando a mulher é assassinada pela condição de ser mulher.

Outro termo que surge nas publicações no ano de 2022 é a ‘Violência Institucional’ cometida contra mulheres, que aparece (quatro) vezes no ano de 2020. Esse tipo de violência pode acontecer em ambientes institucionais de acordo com a pesquisadora Leticia Massula (2006, p. 156), [...] “na maioria das vezes, as mulheres podem levar meses ou até mesmo anos para denunciar o agressor.” Além de as mulheres sofrerem violência doméstica e violência urbana, elas estão suscetíveis a sofrerem também em ambientes institucionais, como seus ambientes de trabalho, nas instituições públicas e privadas e por vezes até mesmo quando buscam ajuda na rede de atendimento a mulheres em situação de violência, como as delegacias de atendimento especial às mulheres.

No Quadro 2, temos as temáticas discutidas pela ONG, sobre mulheres negras.

Quadro 2- Temas relacionados às mulheres negras no *Instagram* Centro das Mulheres do Cabo.

Grupo -B	2021	2022
Mulheres Negras	16	5
Feminismo Negro	0	3
Mulheres Negras em Partidos Políticos	0	9

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme o quadro, a expressão ‘Mulheres Negras’ aparece, no ano de 2021, com dezesseis trabalhos, e em 2022 com (cinco) trabalhos; a expressão ‘Mulheres Negras em Partidos Políticos’ foi a mais empregada, aparecendo nove vezes. Por último, ‘Feminismo Negro’ aparece nas discussões sobre o tema, em 2022, três vezes.

Vale salientar a importância de pensar a informação voltada para as mulheres negras, tendo em vista que, devido ao processo histórico do racismo, essa parcela de mulheres são ainda mais invisibilizadas em suas necessidades sociais, políticas e científicas. Conforme hooks² (2015, p. 209),

Como grupo, as mulheres negras estão em uma posição incomum nesta sociedade, pois não só estamos coletivamente na parte inferior da escada do trabalho, mas nossa condição social geral é inferior à de qualquer outro

² Nome grafado todo em letras minúsculas por indicação/pedido da própria autora, em sua literatura.

grupo. Ocupando essa posição, suportamos o fardo da opressão machista, racista e classista.

Corroborando com a autora, há necessidade de olhar para as mulheres racializadas, enquanto sujeitos únicos e, ao mesmo tempo, plurais, que representam a maioria da população de mulheres no Brasil, mas que ainda estão distantes da igualdade social e cidadã. As mulheres negras sofrem discriminações específicas, como parcela mais invisibilizada socialmente, em comparação com mulheres não negras e os homens brancos e negros, por muitas vezes sendo vítimas da imbricação do machismo, do racismo e do sexismo.

Na Figura 2, temos dois dos temas abordados pelo CMC na “Rádio Mulher”: ‘mulheres negras nos espaços de poder’ e a ‘força das mulheres negras na política’. Dentre outras temáticas voltadas para as mulheres negras, destacamos essas, por considerarmos assuntos com maior necessidade de debate na sociedade.

Figura 2- Temas sobre as mulheres negras pelo Centro das Mulheres do Cabo



Fonte: Instagram Centro das Mulheres do Cabo, (2023).

Como é possível observar na figura 2 acima, uma das discussões realizadas na “Rádio Mulher”, é sobre as mulheres negras, bem como a importância dessas mulheres ocuparem os espaços na representatividade e em lugares de poder na sociedade.

Abaixo, no Quadro 3, assuntos relacionados às lutas por igualdade de gênero, têm sido temas, também abordados pela ONG, a expressão ‘Igualdade de Gênero’ aparece uma vez no ano de 2021 e cinco vezes no ano de 2022, o que mostra certo crescimento no debate do assunto.

Quadro 3- Temas relacionados a lutas por igualdade de gênero no Instagram Centro das Mulheres do Cabo.

Grupo -C	2021	2022
Igualdade de Gênero	1	5
Jornada Feminista	2	0
Liderança Feminina	1	0
Mulheres em Espaços de Poder	4	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No Quadro 3, verifica-se que a expressão ‘Igualdade de Gênero’ aparece uma vez no ano de 2021 e cinco vezes no ano de 2022, explicitando avanços também dessa temática. A expressão ‘Jornada Feminista’ aparece duas vezes no ano de 2021; ‘Liderança Feminina’ aparece uma vez no ano de 2021. Por último, evidenciamos o tema ‘Mulheres em Espaços de Poder’, que em 2021 foi discutido quatro vezes, e no ano de 2022 aparece quinze vezes. O aprofundamento desse tema é fundamental, em especial porque, no Brasil, a participação política das mulheres ainda se constitui em um desafio social e também cultural, em parte devido à violência política de gênero e ao machismo.

No quadro 4, trazemos os demais temas que foram trabalhados pela ONG, com diversas abordagens e espaços em que as mulheres atuam.

Quadro 4- Outros temas relacionados a mulheres no *Instagram* Centro das Mulheres do Cabo.

Grupo -D	2021	2022
Mulheres	1	8
Mulheres com Deficiência	1	0
Mulheres na Mídia	0	1
Mulheres na Suape	2	0
Mulheres Agricultoras	1	0
Pandemia e Mulheres	1	0

Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Aqui, temas mais gerais surgem, dentre os quais: “mulheres”, que aparece nove vezes; “mulheres com deficiência”, (uma) vez; “mulheres na mídia”, (uma) vez; “mulheres em Suape”, (duas) vezes; “mulheres agricultoras” (uma) vez; e “mulheres na pandemia” também (uma) vez.

Na figura 3, apresentamos a nuvem de palavras, criadas a partir do programa *Word Cloud Generator*, com as palavras e expressões, encontradas nos títulos dos pôsteres no referido feed “Rádio mulher”.

Figura 3- Nuvem de tags com



As palavras que mais foram postadas no *Instagram* Centro das Mulheres do Cabo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

É possível verificar, a partir da nuvem de palavras, os temas mais discutidos entre 2021 e 2022 no perfil do *Instagram* do Centro das Mulheres do Cabo. O tema “Violência Contra Mulheres”, que aparece vinte e cinco vezes, é recorrente nas publicações da ONG, que tem um forte ativismo no enfrentamento, na prevenção e na denúncia da violência doméstica contra as mulheres. Para tal, utiliza o Canal no *Instagram*, objetivando alcançar o maior e mais diversificado número de mulheres. O segundo tema mais discutido foi “Mulheres Negras” com vinte e uma publicações. A questão do racismo no Brasil é uma lacuna de complexa solução e faz com que as mulheres tenham de combater continuamente, as interseções advindas do racismo e do sexismo, os quais impactam a vida das mulheres negras.

A temática “Mulheres negras em partidos políticos”, que aparece (dezenove) vezes, também é discutida, pois diz respeito ao fortalecimento das mulheres em relação à ocupação ativa de espaços de poder, em seu engajamento e participação na vida política da sociedade brasileira. Essa pauta também diz respeito às mulheres não negras. Outros tópicos que também aparecem nas postagens são: “Igualdade de Gênero” (seis); “Lei Maria da Penha” (quatro); “Violência Institucional” (quatro); “Feminismo Negro” (três), além dos conteúdos como “Feminicídio” e “Jornada Feminista”; e “Mulheres em Suape” aparecendo (duas) vezes. As expressões “Liderança Feminina”, “Pandemia e Mulheres”, “Mulheres Agricultoras”, “Mulheres com Deficiência” e “Mulheres na Mídia”, todas aparecem apenas (uma) vez.

A partir da nuvem de palavras, foi possível observar os diferentes tópicos direcionados às mulheres, com assuntos fundamentais e de expressiva pertinência, protagonizando, por meio da mediação da informação, uma ação de interferência, com abordagens diversas sobre as mulheres em sua diversidade. A nuvem de palavras aponta que a ONG, atuando como mediadora da informação, têm feito intervenções na tentativa de acompanhar a problemática da luta por direitos enfrentada pelas mulheres, sobretudo as mulheres mais apartadas dos fluxos informacionais regulares e da vivência cidadã.

Na mediação da informação, aqui apresentada, percebemos a existência de uma ligação com um fazer, com uma ação de interferência. Enfatizamos mais uma vez que a mediação não é passiva, ela é intencional e conscientemente política, embasada sobretudo nos valores do feminismo. Em nosso estudo, verificamos que a mediação da informação

delineada pela ONG caracteriza-se por ser colaborativa, participativa e potencialmente transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos que analisam o caráter sociocultural da mediação da informação desempenham papel fundamental na ciência da informação, pois visam subverter os padrões nos quais se estruturam conceitos, ideias e cenários socioculturais de exclusão e invisibilização de minorias sociais, como o caso das mulheres. É fundamental compreender quais são as regras e as normas sociais que embasam o que é considerado informação relevante, de que maneira ela é transmitida e para quem está sendo direcionada. Entender como a mediação da informação pode favorecer o acesso a informação e possibilitar a revelação de novas formas de vida em sociedade, deve ser a preocupação dos estudos que mapeiam o comportamento humano em sua relação com a informação.

A rede social *Instagram*, com seus variados recursos, configura-se aqui, numa ferramenta que oferece possibilidades de propiciar às mulheres um recurso de informação de mais fácil acesso, o que facilita a mediação da informação de modo horizontal. A rede permite que, mesmo aquelas mulheres com pouco acesso à informação, consigam minimamente se apropriar do conhecimento ali disponível, favorecendo a reestruturação de cenários socioculturais para o enfretamento à violência contra a mulher. De fato, as redes sociais oferecem arsenal diversificado de informações, o que facilita uma mediação da informação que esteja vinculada às reais necessidades por informação de pessoas que estão excluídas dos fluxos informacionais regulares.

Freire (1981) defendia que as pessoas aprendessem por meio de diálogos em rodas de discussão, estimuladas por temas relevantes para o seu cotidiano. Agora, vislumbramos a oportunidade, que fornece as ferramentas necessárias para reconstrução de contextos sociais excludentes, com viés misógino e que sempre relegou as mulheres ao segundo plano. A oportuna e eficaz mediação da informação por redes sociais como *Instagram* empreende a viabilidade da construção de uma sociedade, com maior igualdade nas relações entre homens e mulheres. A pesquisa mostra que o perfil no *Instagram* do Centro das Mulheres do Cabo, suscita a busca por informação e conhecimento, além de aproximar as mulheres da possibilidade de novos contextos sociais, contextos de engajamento cultural, político e protagonista.

Sentimos a ausência de dados relacionados às mulheres indígenas, deixando aqui a sugestão da necessidade de olharmos para estas mulheres, tão precariamente contempladas nos estudos científicos e acadêmicos.

A mediação da informação aqui analisada explora as potencialidades educativas da rede social, permitindo refletir, de forma crítica, sobre as realidades e necessidades de mulheres das mais variadas camadas sociais, possibilitando a elas conhecerem e se apropriarem de perspectivas de vida que lhes facultam cidadania ativa. Dessa forma, é possível a construção de arranjos sociais que combatam sobretudo a normalização das violências às quais estão sujeitas e busquem erradicar a centralização do homem como detentor de direitos e de poder. Por fim, o problema proposto inicialmente foi respondido e os objetivos da pesquisa foram alcançados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p.p.9-32.

BRASIL. **Lei nº. 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Comissão Parlamentar Mista de Inquérito**. Relatório Final. Brasília, 2013.

CARDOSO, Gustavo. Contributos para uma sociologia do ciberespaço. **Revista sociologia problemas e práticas**, n. 25, 1998. Disponível em:

<https://bocc.ubi.pt/pag/cardoso-gustavo-sociologia-ciberespaco.html>. Acesso em: 02 junho 2023.

COLONO, Barbara Angelica.; CAVALCANTE, Luciane Fátima Beckman. Mediação da informação para mulheres: um estudo de caso sobre a biblioteca comunitária Abdias Nascimento em Londrina/PR. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-22, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135662>. Acesso em: 27 jun. 2023.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. **10 ANOS da adoção da convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher**: convenção de Belém do Pará. Brasília: AGENDE, 2004. Disponível em: <http://www.cidh.org/basicos/portugues/m.belem.do.para.htm> Acesso em: 30 mar. 2023.

Violência contra mulheres em 2023. *In* FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**: 2023. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anoario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

FREIRE, Paulo (1981). **Pedagogia do Oprimido**. 84.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v5n2.p.10-21>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 13 ago. 2019

HOOKS, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 16. Brasília, jan./abr. 2015. p. 193-210. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220151608>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/mrjHhJLHZtfyHn7Wx4HKm3k/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2020.

LANDIM, Leilah. **A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão impossível**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

LISBOA, Teresa Kleba. O empoderamento como estratégia de inclusão das mulheres nas políticas sociais. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, VIOLÊNCIA E PODER*, 8, 2008. Florianópolis: [S. n.], 2008.

Disponível em:

http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg8/sts/ST11/Teresa_Kleba_Lisboa_11.pdf. Acesso em: 02 jun. 2023.

MASSULA, Letícia. A violência e o acesso das mulheres à justiça: o caminho das pedras ou as pedras do (no) caminho. **Vinte e cinco anos de respostas brasileiras em violência contra a mulher (1980-2005): alcances e limites**. Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, São Paulo/SP, 2006, p. 140-167. Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/files/leticiapdf.pdf>. Acesso em: 24 outubro 2022.

MORAES, Marcia. A ciência como rede de atores: ressonâncias filosóficas. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, v. 11. n. 2 p. 321-33, maio-ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v11n2/05.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

RIBAS, Claudia da Cunha; Ziviani, Paula. Mediação, circulação e uso da informação no contexto das redes sociais. **ETD. Educação temática digital**, v. 9,n. 2, p.1-19, jun. 2008. Disponível em:

https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/7222/7222_1.pdf?sequence=1
Acesso em 10 maio 2023.

SILVA, Aurekelly Rodrigues da; CÔRTEZ, Gisele Rocha. A mediação da informação na casa abrigo da paraíba: o protagonismo das mulheres no enfrentamento à violência doméstica. **Em Questão**, v. 27, n. online, n. 3, p. 94-119, 2021. DOI: [10.19132/1808-5245273.94-119](https://doi.org/10.19132/1808-5245273.94-119) Acesso em: 28 jun. 2023.

SILVA, Natália Francisca Nascimento da. **O comportamento em informação de mulheres vítimas de violência doméstica** - análise das barreiras sociais de acesso à informação, na perspectiva de Chatman. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46202> Acesso em: 02 jun. 2023.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SILVA, Joselina da. A produção científica sobre os (as) negros nos ENANCIBs sob um olhar cientométrico. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12247>. Acesso em: 29 jan. 2021.

UM VÍRUS e duas guerras: uma mulher é morta a cada nove horas durante a pandemia no

Brasil. **Marco Zero Conteúdo**. 08 de outubro, 2020. Reportagens. Disponível em:

<https://marcozero.org/um-virus-e-duas-guerras-uma-mulher-e-morta-a-cada-nove-horas-durante-a-pandemia-no-brasil/>. Acesso em: 10 maio 2023.

WILKE, Valéria Cristina Lopes. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. **Logeion: filosofia da informação**, v. 7, p. 8-27, 2020.

DOI: [10.21728/logcion.2020v7n1.p8-27](https://doi.org/10.21728/logcion.2020v7n1.p8-27) Acesso em: 25 set. 2023.

WRIGHT, Sonia. **Gênero e autonomia na construção do Centro das Mulheres do Cabo:**

(Pernambuco, 1984-1989). 1996. Orientadora: Zélia Maria Pereira da Silva. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1996.

Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/1653/1/arquivo4950_1.pdf. Acesso em: 07 maio 2023.